

Uso e manejo de variedades locais de milho em Anchieta (SC)

Gilcimar Adriano Vogt
Ivan José Canci e
Adriano Canci

Movimentos sociais e organizações não-governamentais têm fomentado estratégias para a redução de custos produtivos e o aumento da segurança alimentar dos agricultores familiares. Para tanto, promovem o uso sustentável da agrobiodiversidade local e o intercâmbio dos recursos genéticos dentro e entre comunidades.

Em Santa Catarina, a Associação de Pequenos Agricultores do Oeste de Santa Catarina (Apaco) e o Centro Vianeí de Educação Popular de Lages iniciaram um trabalho de resgate das sementes crioulas e contribuíram para que a discussão e mobilização pela autonomia na produção de sementes e a Agroecologia se difundissem em todo o estado (Canci, 2002).

Na mesorregião do oeste catarinense, especialmente no município de Anchieta, esse trabalho obteve repercussão nacional. A partir de 1996, o Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar de Anchieta (Sintraf/Anchieta), com apoio da Prefeitura Municipal e de algumas ONGs promoveram ações de fomento ao resgate, uso e conservação de variedades locais de diversas espécies, especialmente o milho.

A agricultura na região é baseada em sistemas familiares fortemente atrelados às cadeias agroindustriais de suínos, aves e, mais recentemente, de bovinos de leite. Por ser empregado como componente essencial no arçamento animal, o milho exerce função econômica estratégica nesses sistemas. As dificuldades de acesso aos pacotes tecnológicos, a dependência em relação às agroindústrias, os baixos rendimentos econômicos e as cons-

tantes crises no setor de carnes fizeram com que alguns agricultores assumissem uma postura crítica frente a esse modelo. A partir de então, passaram a ajustar seus sistemas de produção, buscando construir crescentes níveis de autonomia técnica e econômica. Foi nesse contexto que o trabalho de revalorização das variedades crioulas ganhou relevância.

As primeiras iniciativas do Sintraf/Anchieta

Os trabalhos iniciaram-se em 1996 com a realização de cursos teóricos e práticos, seminários, excursões, encontros e reuniões. Aos poucos, a proposta de resgate das sementes crioulas foi sendo encampada pelos movimentos sociais do campo e por outras organizações de agricultores. Em 1997, com o processo que levou à elaboração do *Planejamento Estratégico Participativo do Meio Rural de Anchieta*, foi lançado oficialmente o *Programa Municipal de Produção Própria de Sementes*.

O programa teve início com a implantação de áreas de produção de sementes, optando-se primeiramente por trabalhar com cruzamento entre cultivares híbridos comerciais. Essas áreas foram implantadas por 18 grupos comunitários organizados em 14 comunidades do município e envolveram 118 famílias. Os grupos eram coordenados pelos próprios agricultores e assessorados pelo técnico em agropecuária Adriano Canci.

Simultaneamente ao trabalho de produção de sementes, durante os anos de 1997 e 1998 foram identificadas e resgatadas sete variedades locais de milho: amarelão, cunha, palha roxa, asteca, mato grosso palha branca, branco e cateto. Com essas variedades, além das quatro adquiridas junto ao Centro Vianeí de Educação Popular (variedades pixurum 01, 04, 05 e 06), foram abandonadas as práticas de cruzamentos entre híbridos. O traba-



Fotos: Sintraf

Lavoura com variedade local de milho em Guaraciaba (SC)

Iho então passou a ser orientado prioritariamente para o manejo das variedades crioulas.

Juntamente com o trabalho de identificação e resgate de sementes locais, foram conduzidas no município algumas ações orientadas para o resgate dos conhecimentos tradicionais e o levantando de informações sobre os aspectos culturais relacionados ao uso e manejo dessas variedades.

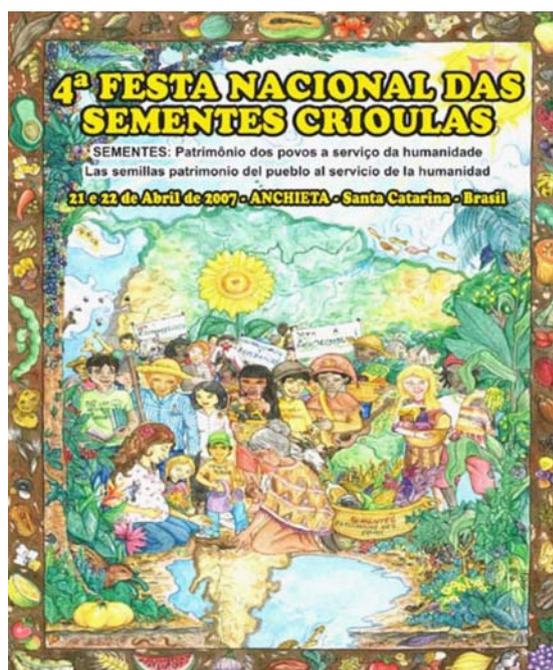
Outras comunidades aderiram ao programa nos anos seguintes, executando atividades em grupo para o plantio de campos de produção de sementes; o resgate de variedades crioulas; o desenvolvimento de variedades compostas e novas variedades; a implantação de ensaios e unidades de observação; e a redistribuição de sementes entre os agricultores.

As festas e feiras das sementes crioulas

Uma estratégia que deu grande destaque e visibilidade à *Capital Catarinense do Milho Crioulo* – título concedido ao município pela Assembléia Legislativa de Santa Catarina por meio do Projeto de Lei nº 446/1999 – foi a criação das festas e feiras municipais de sementes, realizadas bianualmente e atualmente em sua quarta edição. A proposta surgiu em 2000, ano da 1ª Festa Estadual do Milho Crioulo, e teve como objetivo proporcionar o intercâmbio de sementes e conhecimentos locais entre os

agricultores da região. O evento foi promovido pelo Sintraf/Anchieta em parceria com o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e a Prefeitura Municipal, contando com a participação de 5 mil pessoas.

Em função do sucesso da Festa Estadual e com a consciência da necessidade de propagar a viabilidade



Cartaz de divulgação da mais recente edição da Festa Nacional das Sementes Crioulas realizada bianualmente em Anchieta (SC)



Preparo das áreas com tração animal para cultivo de variedades locais de milho em Anchieta (SC)

técnica, econômica, ambiental e social das sementes crioulas, os organizadores passaram a articular as festas seguintes de forma que elas tivessem abrangência nacional. A primeira Festa Nacional do Milho Crioulo foi realizada em 2002 e contou com o apoio da AS-PTA e de organizações da Via Campesina na sua promoção. Nessa oportunidade, foram montadas 63 bancas e expostas 943 variedades de diversas espécies, sendo 228 delas apenas de milho. Estiveram presentes cerca de 15 mil pessoas de 20 estados brasileiros. O evento se repetiu em 2004 e obteve o mesmo impacto dos anos anteriores.

As festas vêm contribuindo bastante para revigorar o movimento em defesa das sementes crioulas, reforçando o caráter político desse trabalho ao articulá-lo à luta pela soberania alimentar e pela autonomia tecnológica dos camponeses.

Diversificando as estratégias do trabalho no município

A Associação dos Pequenos Agricultores Produtores de Milho Crioulo Orgânico e Derivados (Asso) foi



Colheita e seleção de espigas de variedades locais de milho em Guaraciaba (SC)

constituída legalmente em 2002 no município de Anchieta, com o objetivo de resgatar e multiplicar as sementes crioulas, produzir alimentos orgânicos e organizar a industrialização e a comercialização do milho.

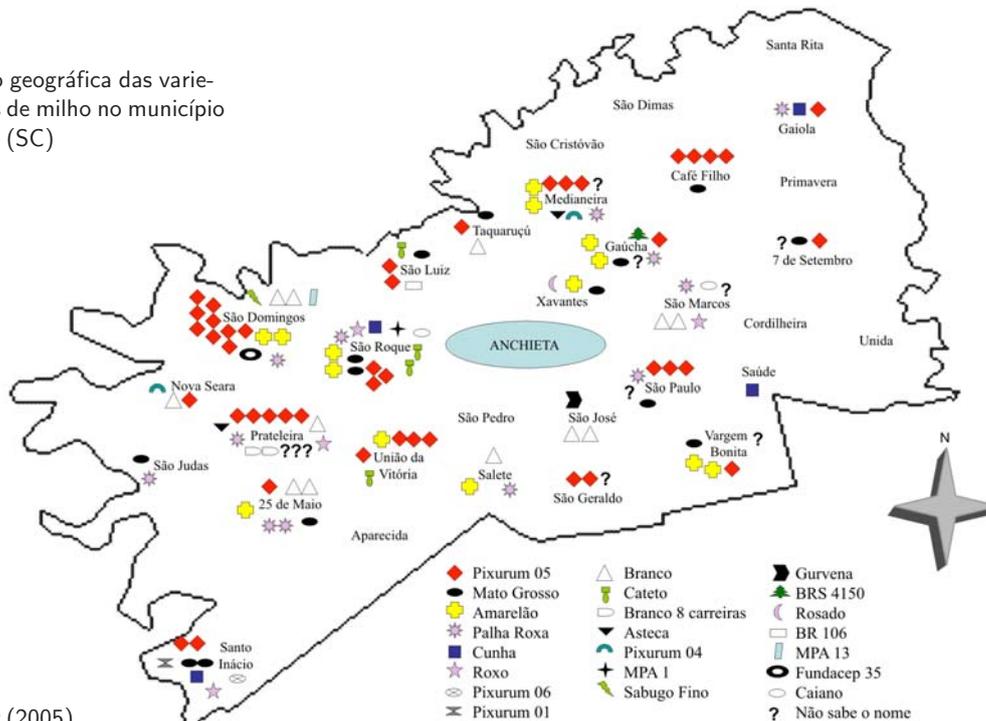
Com o estabelecimento desses novos rumos e visando a difusão das ações realizadas, firmou-se parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O objetivo inicial, elaborado pelo Sintraf/Anchieta, MPA e Asso, era realizar um trabalho de identificação e estudo da diversidade de espécies e variedades locais presentes no município, com o intuito de diagnosticar as potencialidades e limitações para o uso, o manejo e a conservação da agrobiodiversidade.

O diagnóstico foi realizado em 2003 e identificou que 43% dos agricultores do município cultivavam uma ou mais variedades locais de milho (Vogt, 2005). Esse resultado revelou um aumento substancial no número de estabelecimentos com esse perfil desde quando foram iniciadas as atividades de fomento ao uso e resgate da agrobiodiversidade local, em 1996. Naquele ano, apenas 5% das propriedades mantinham sementes próprias (Canci, 2002). O diagnóstico identificou também que mais de 22 variedades locais de milho crioulo vinham sendo empregadas nas unidades produtivas familiares de Anchieta (ver mapa).

Dentre as motivações apresentadas pelos agricultores para a manutenção das variedades locais, destacam-se os aspectos culturais, ou seja, várias delas são cultivadas por uma questão de sabor, tradição ou beleza. Contudo, a maioria delas permanece sendo cultivada por razões relacionadas ao desempenho técnico e econômico dos sistemas. Redução dos custos de produção; adaptação às condições de manejo e clima; maior rendimento de grãos; maior presença de grãos duros; ou características desejáveis para o uso na alimentação humana ou animal são alguns dos argumentos utilizados para justificar o uso das sementes crioulas. O diagnóstico identificou ainda que as características desejáveis variam de agricultor(a) para agricultor(a), segundo o gênero, a idade e o grupo étnico e social a que pertence.

O milho produzido com as sementes crioulas é voltado quase que exclusivamente para atender às necessidades na propriedade, principalmente na forma de grãos para a alimentação animal. Algumas variedades são utilizadas para consumo humano, na forma de farinha, canjica e milho verde. Apenas o excedente é comercializado para cooperativas que o destinam para a produção de rações. Nesse caso o milho é vendido sem nenhum tipo de diferenciação por sua qualidade orgânica. Mas há também alguns agricultores que vêm comercializando os grãos de maneira diferenciada para a agroindústria local de produção

Distribuição geográfica das variedades locais de milho no município de Anchieta (SC)



Fonte: Vogt (2005).

de farinha de milho. Recentemente a Asso adquiriu um moinho de pedra para processar o milho e comercializar local e regionalmente a farinha sob a marca *Tradição Crioula*. Estuda também a fabricação de biscoitos orgânicos. Alguns ainda vendem sementes de milho diretamente ao Sintraf/Anchieta, que atua como importante fonte primária de sementes crioulas para os agricultores do município e região.

Um processo em crescimento

Passados dez anos desde o início do trabalho no município, pode-se avaliar que as estratégias de organização comunitária, mobilização e sensibilização adotadas pelo Sintraf/Anchieta mostraram-se eficientes. Atualmente as variedades locais de milho vêm sendo cultivadas na maioria das comunidades e em grande parte dos estabelecimentos agrícolas do município, contrastando com a realidade anterior, na qual as famílias agricultoras estavam submetidas à grande dependência das sementes comerciais. O sistema local de intercâmbio informal de sementes e mudas foi fortalecido, garantindo a reprodução das variedades de milho e de outras culturas pelas comunidades (Canci, 2006).

Além disso, a organização dos agricultores de Anchieta e a sua luta em defesa da agrobiodiversidade têm inspirado o surgimento de diversos movimentos de valorização das sementes crioulas no estado, como é o caso de alguns municípios da região oeste dentre os quais Guaraciaba, São Lourenço do Oeste, Novo Horizonte e Palmitos e assim contribuído para a conservação da agrobiodiversidade e o fortalecimento da Agroecologia.

Gilcimar Adriano Vogt
engenheiro agrônomo, M.Sc., pesquisador do Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri/Cepaf)
gilcimar@epagri.rct-sc.br

Ivan José Canci
engenheiro agrônomo, M.Sc., extensionista da Epagri – escritório municipal de Anchieta/SC

Adriano Canci
técnico agrícola, extensionista do Microbacias 2 – escritório municipal de Guaraciaba /SC

Referências bibliográficas

- CANCI, A. *Sementes Crioulas: construindo soberania na mão do agricultor, a experiência de Anchieta (SC)*. São Miguel do Oeste: Mclee, 2002. 161 p.
- CANCI, I. J. *Relações dos sistemas informais de conhecimento no manejo da agrobiodiversidade no oeste de Santa Catarina*. 2006. 191f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
- VOGT, G.A. *A dinâmica do uso e manejo de variedades locais de milho em propriedades agrícolas familiares*. 2005. Dissertação (Mestrado) – Florianópolis. 102 p.